

Novas territorialidades e a mobilidade espacial dos imigrantes procedentes do Paraguai residentes no Brasil*

Carlos Lobo*
Ralfo Matos♦
Rodrigo Teixeira^

Palavras-chave:

Resumo

Ao longo do processo de ocupação do espaço e estruturação do território brasileiro, os movimentos migratórios internacionais tiveram papel especialmente relevante. Em fins do século XX, após sucessivas crises econômicas e reestruturações do sistema produtivo, cuja extensão varreu boa parte da América Latina, os movimentos migratórios internacionais incrementaram-se na região. Os movimentos de emigração do Brasil com destino aos países da América do Sul ganharam importância a partir da década de 1970. Esse quadro é chave para entender a atual dinâmica migratória internacional. Os contingentes de emigrantes do passado recente, provavelmente alimentaram os movimentos de retorno nas últimas décadas, os quais caracterizam parte expressiva dos movimentos de imigração para o Brasil na atualidade. Diante desse contexto, o objetivo desse paper é investigar a mobilidade espacial dos imigrantes brasileiros procedentes do Paraguai, tendo como fonte de dados os dois últimos Censos Demográficos do Brasil. Os resultados indicam, além do crescente volume, a alta mobilidade espacial dos imigrantes procedentes do Paraguai, especialmente dos brasileiros retornados. Essa dinâmica migratória sugere a consolidação determinadas territorialidades regionais, o que parece ser um reflexo de novos arranjos políticos e econômicos emergentes na América do Sul, bem como de novas alternativas diante dos desafios decorrentes da chamada globalização econômica e da política internacional de direitos humanos adotada em diversos países sul-americanos. A tentativa de integração regional com a criação do Mercosul é mais uma aposta nesse sentido.

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, realizado em Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

♦ IGC/UFMG, Uni-BH. Endereço eletrônico: cloblo@acad.unibh.br.

♦ IGC/UFMG. Endereço eletrônico: ralfomatos@yahoo.com.br.

^ IGC/UFMG, Uni-BH, PUC-MINAS. Endereço eletrônico: rteixeira@acad.unibh.br.

Novas territorialidades e a mobilidade espacial dos imigrantes procedentes do Paraguai residentes no Brasil*

Carlos Lobo*
Ralfo Matos♦
Rodrigo Teixeira^

A apropriação territorial é uma marca da própria existência humana. No entanto, as bases teóricas e conceituais nos estudos sobre território consolidaram-se a partir do fortalecimento dos estados nacionais e as discussões trazidas no interior das Ciências Sociais. Na Geografia os estudos sobre o território balizaram-se, originalmente, em obras de autores clássicos, a exemplo de Ratzel, que até hoje participa de debates dentro da geografia política e da geopolítica. Também são raros os trabalhos que abordam essa temática no âmbito dos movimentos espaciais da população, dando ênfase a formação e desconstrução de territorialidades a partir dos fluxos migratórios. Afora as distintas formas de abordagem, tem havido recorrentes alusões a uma suposta perda de identidade dos grupos de migrantes nas regiões de destino. Para Haesbaert et. al (1999), são múltiplas e contraditórias as noções de desterritorialização propostas na atualidade. Ainda de acordo com esse autor, elas podem ser sintetizadas em torno de quatro eixos principais: uma que parte da noção de território como dimensão físico-econômica da vida humana, outra derivada de ordenamentos políticos, uma terceira que resultante da idéia de identificação cultural e uma última, mais totalizadora, que trabalha com uma espécie de “experiência integral”. A simplificação contida nessa assertiva pouco ajuda a entender a inserção social desses migrantes, inclusive porque há os casos em que a intensidade da mobilidade espacial é discrepante, ora muito alta, ora baixa. Entretanto, em vários contextos, o desenvolvimento de uma rede social em torno dos movimentos migratórios, apoiada por laços de parentesco e de solidariedade social, supera tais óbices, permitindo, não raro, a formação de novas territorialidades, dotadas de identidades específicas nas regiões de destino de cada grupo populacional envolvido.

Ao longo do processo de ocupação do espaço e estruturação do território brasileiro, os movimentos migratórios internacionais tiveram papel especialmente relevante. As dificuldades históricas encontradas na exploração das riquezas produzidas no processo de colonização e no desenvolvimento agrícola e industrial foram, em certa medida, contornadas pelas sucessivas entradas de imigrantes estrangeiros no país. Se os recorrentes fluxos de imigrantes oriundos da África e Europa alimentaram as atividades econômicas no passado, posteriormente novas ondas migratórias compuseram um momento peculiar da dinâmica socioespacial brasileira. Em fins do século XX, após sucessivas crises econômicas e reestruturações do sistema produtivo, cuja extensão varreu boa parte da América Latina, os movimentos migratórios internacionais na América do Sul tiveram maior expressão, representados pela busca de alternativas fora do país de nascimento. No caso dos brasileiros, além dos tradicionais destinos como o Japão, Estados Unidos e Europa, os movimentos de emigração com destino aos países da América do Sul ganharam importância a partir da

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, realizado em Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

♦ IGC/UFMG, Uni-BH. Endereço eletrônico: cloblo@acad.unibh.br.

♦ IGC/UFMG. Endereço eletrônico: ralfomatos@yahoo.com.br.

^ IGC/UFMG, Uni-BH, PUC-MINAS. Endereço eletrônico: rteixeira@acad.unibh.br.

década de 1970. Esse novo quadro na emigração do Brasil é chave para entender a atual dinâmica migratória internacional, inclusive na explicação da imigração. Os contingentes de emigrantes do passado recente, têm alimentado os movimentos de retorno nas últimas décadas, os quais caracterizam parte expressiva dos movimentos de imigração na atualidade. Chama atenção o crescente volume de imigrantes procedentes do Paraguai, em que a participação de brasileiros retornados é bastante expressiva.

O objetivo desse *paper* é investigar a mobilidade espacial dos imigrantes procedentes do Paraguai, tendo como fonte de dados os dois últimos Censos Demográficos do Brasil¹. Essa dinâmica migratória regional, também permite identificar determinadas territorialidades regionais, o que parece ser um reflexo de novos arranjos políticos e econômicos emergentes na América do Sul, bem como de novas alternativas diante dos desafios decorrentes da chamada globalização econômica e da política internacional de direitos humanos adotada em diversos países sul-americanos. A tentativa de integração regional com a criação do Mercosul é mais uma aposta nesse sentido. Entender a geografia desses movimentos é parte essencial na compreensão de antigas e novas territorialidades regionais, o que certamente se aplica no caso específico dos fluxos populacionais na fronteira entre Brasil e Paraguai

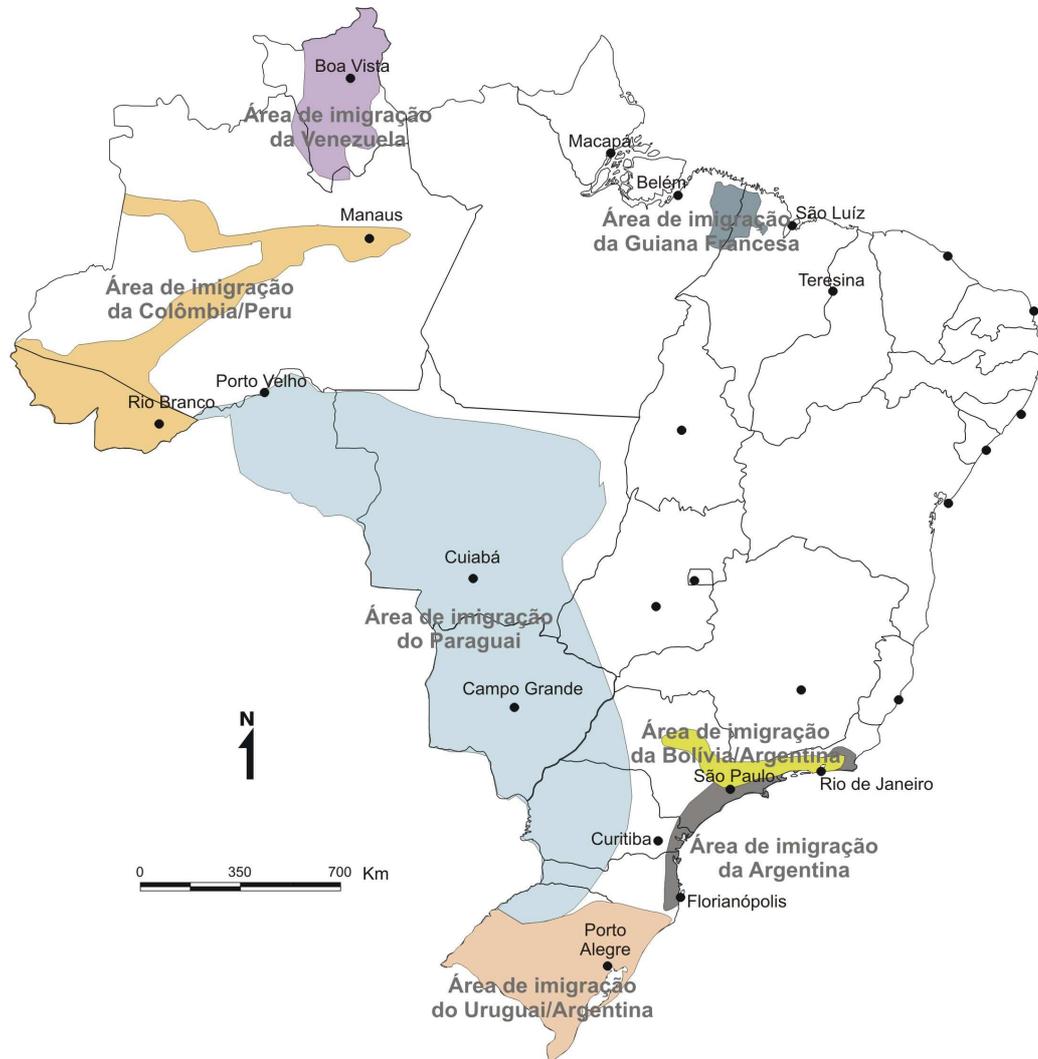
A imigração procedente da América do Sul no Brasil: o peso dos imigrantes procedentes do Paraguai

A imigração sulamericana para o Brasil é destacadamente concentrada zona de fronteira, sobretudo ao longo da porção brasileira da bacia hidrográfica Paraguai/Paraná, ainda que outras regiões do país também recebam parcelas importantes desses migrantes, como representado na Figura 1, adaptada de Matos et. al. (2005). Essa concentração é resultado, em boa medida, da centralidade regional exercida pelo núcleo e o entorno de Foz do Iguaçu e da atração da agroindústria localizada no Sul e no Centro-Oeste brasileiro, responsável pela crescente recepção de imigrantes procedentes do Paraguai². Em menor volume, é também significativa a presença de imigrantes na região do litoral sul, sobretudo na Região Metropolitana de Curitiba e de Porto Alegre, bem como no Sul de Mato Grosso do Sul e nos estados de Mato Grosso e de Rondônia (Matos et. al, 2005).

¹ É importante destacar que os Censos Demográficos, por características inerentes a coleta de dados, apresentam limitações na análise dos movimentos migratórios internacionais, o que não implica, contudo, na impossibilidade de análise. Ainda é relevante observar, como esclarece Patarra e Baeninger (2004), que os movimentos espaciais da população não envolvem apenas a mudança de residência, como também se manifestam em outros tipos, como a mobilidade diária ou sazonal (associadas a ciclos econômicos e às atividades agrícolas), à construção de grandes obras e ao comércio, sobretudo nas regiões de fronteira.

² No caso dos imigrantes procedentes da Argentina e Bolívia esses fluxos concentram-se nas áreas circunscritas ao eixo metropolitano Rio de Janeiro/São Paulo. É também significativa a presença de emigrantes da Argentina nas áreas do litoral do Paraná e Santa Catarina, incluindo Curitiba e entorno. Quanto aos originários do Uruguai é nítida a concentração na zona meridional do Brasil, limitada quase exclusivamente ao território gaúcho. Outros espaços de relevância também podem ser identificados, demarcados em função das seguintes procedências: do Peru, distribuídos ao longo do rio Solimões/Juruá e Amazonas, estendendo-se até Manaus; da Guiana Francesa concentram-se nas porções setentrionais do Pará e Maranhão e no Amapá; e da Venezuela e Guiana distribuem-se pelo estado de Roraima (ver mais detalhes em Lobo et. al., 2004).

Figura 1
**Imigração sulamericana no Brasil,
conforme áreas de predominância**



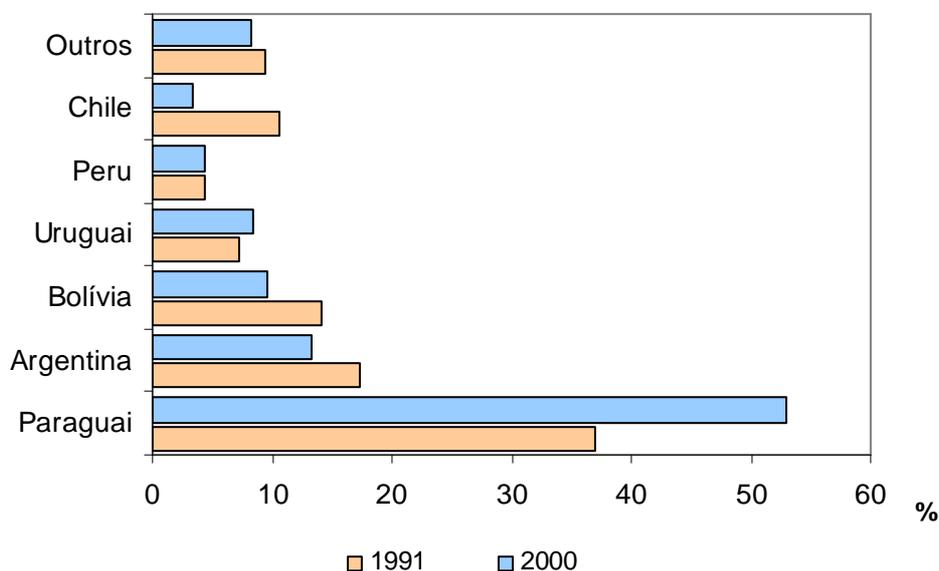
Fonte: Adaptado de Matos et. al (2005)

Ainda que a participação da imigração internacional seja pouco expressiva em relação ao total da população residente no país (0,07% em 1991 e 0,19% em 2000), tem aumentado nas últimas duas décadas o número total de imigrantes procedentes de fora do país. Conforme dados do Censo Demográfico de 1991, no que se refere à migração internacional (último país de residência) foi identificado um total de 122.824 imigrantes internacionais que declararam residir no Brasil. Em 2000, esse número atingiu 279.822 (um crescimento médio em torno de 14% a/a). Desse contingente, cerca de 40% tem origem nos países da América do Sul (Lobo et. al. 2004)³. No que se refere às origens desses fluxos é nítida a predominância de imigrantes

³ É também expressiva a imigração originário dos Estados Unidos da América, cuja participação da migração de retorno é contundente.

procedentes do Paraguai, que já representavam a maioria desde 1991 (36.9% do total). A década representou um expressivo crescimento do número de imigrantes procedentes desse país (ver Figura 2). Mais de 50% do total de imigrantes da América do Sul residentes no Brasil vieram do Paraguai. Nesse mesmo ano, como demonstrado em Matos et. al. (2005), foram registrados mais de 60 mil imigrantes procedentes do Paraguai no território brasileiro, o que representou um crescimento média superior a 25%. Boa parte desse contingente concentrou-se no estado do Paraná, que em 2000 recebeu mais de 60% do total de imigrantes (em 1996 essa proporção girava em torno de 46%), bem como nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (com 16,87 e 5,05%, respectivamente).

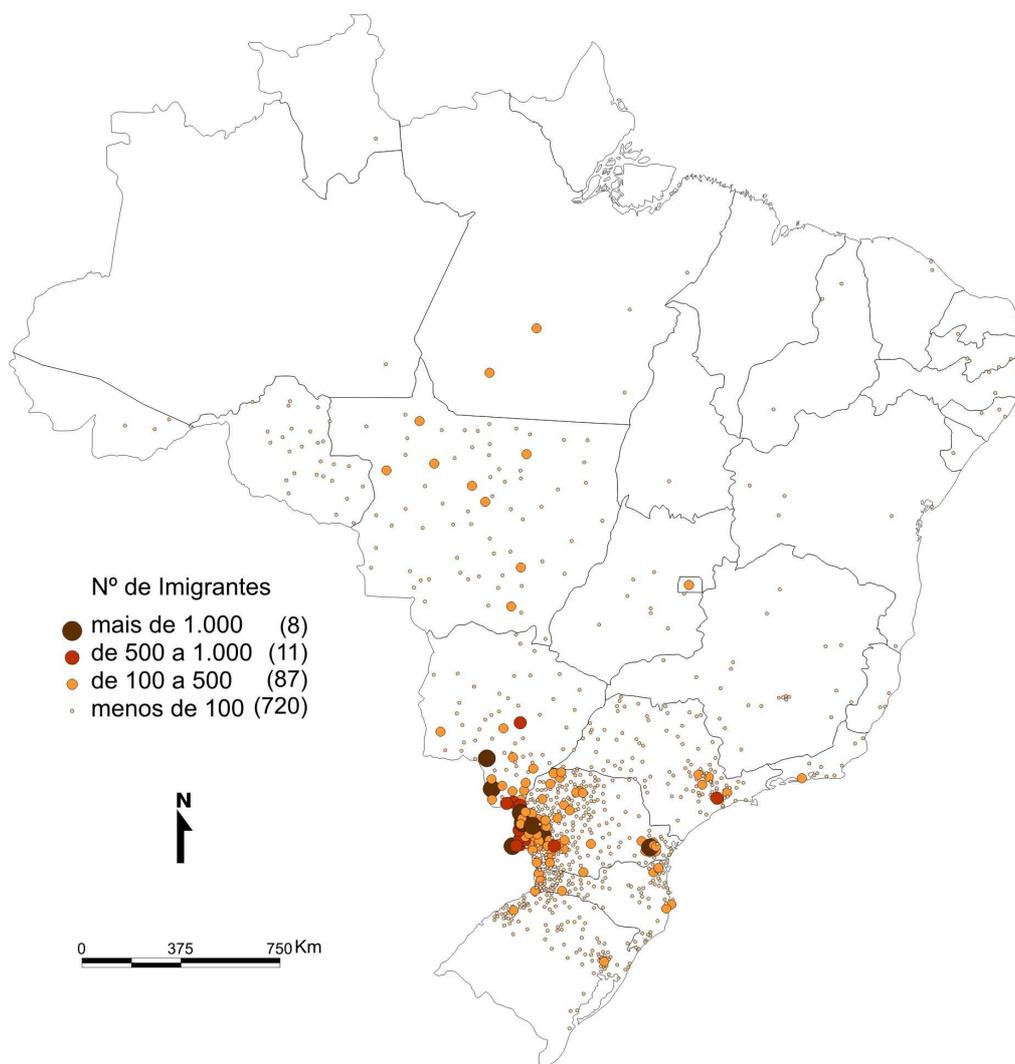
Figura 2
**Participação relativa da imigração da década,
conforme procedência dos países da América do Sul – 1991/2000**



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000 (dados da amostra)

A partir da análise da Figura 3 é possível visualizar a distribuição espacial dos imigrantes procedentes do Paraguai, altamente concentrados na porção Centro-Sul do país. Um total de oito municípios recebeu mais de mil migrantes do Paraguai na década 1991/2000, são eles: Foz do Iguaçu (PR), Cascavel (PR), Ponta Porã (MS), Curitiba (PR), Coronel Sapucaia (MS), Guaíra (PR), Toledo (PR) e Marechal Cândido Rondon (PR). Desses casos, chama bastante atenção o volume com destino a Foz do Iguaçu, com mais de nove mil imigrantes. Dos 5.507 municípios brasileiros no ano de 2000, 826 receberam algum migrante do Paraguai (o que corresponde a quase 15%).

Figura 3
**Imigrantes da década procedentes do Paraguai,
conforme município de residência
Brasil 2000**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000 (dados da amostra)
Base Cartográfica Digital do IBGE.

Embora também tenha havido um crescimento no número de imigrantes paraguaios (naturais do Paraguai) que se encaminharam para o Brasil (em 2000 correspondiam a 10.117), o aspecto mais relevante foi o expressivo incremento no movimento de retorno. Em 2000, mais de 80% da imigração oriunda do Paraguai (mais de 50 mil imigrantes) era composta de brasileiros que retornaram ao país de nascimento na década. Muitos desses imigrantes voltaram para a mesma Unidade da Federação (UF) nascimento (58,45%). Outra parte também significativa encaminhou-se para outra UF diferente daquela de nascimento (41,55%). Uma análise mais detalhada desses fluxos permite que sejam identificados alguns fenômenos sociais importantes da história recente do Brasil e do Paraguai, notadamente em relação à política agrícola e agrária na região. Se a década de 1970 representou o auge do êxodo de brasileiros para o Paraguai (sobretudo gaúchos e paranaenses), fruto explícito da

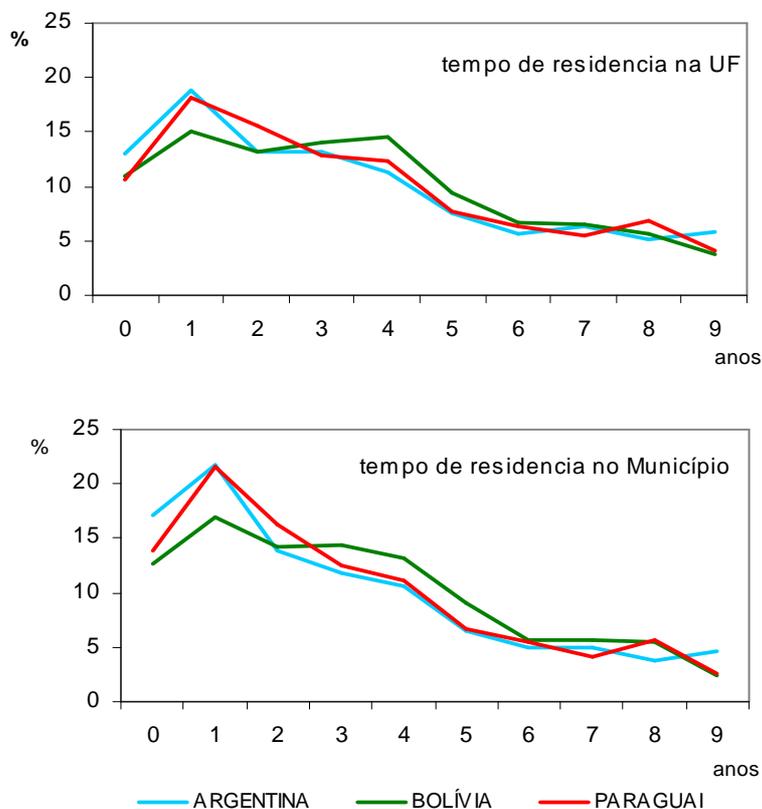
liberalização da política fundiária da era Estroessner, como demonstrado por Sales (1980), as décadas de 1980 e 1990 representaram uma clara inversão desse movimento. Para essa autora, o fim dos incentivos a ocupação territorial, a efetiva política de modernização agrícola, associada ao recrudescimento da lei de propriedade fundiária no Paraguai, forçaram as saídas de colonos do território paraguaio que se encaminharam principalmente para os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A mobilidade espacial da imigração de brasileiros e paraguaios procedente do Paraguai

Como já mencionado, os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso foram os principais receptores de imigrantes oriundos do Paraguai nas últimas décadas. Esses estados são também aqueles que mais receberam imigrantes brasileiros natos que retornaram para o Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Além do eixo Foz do Iguaçu/Cascavel, principal pólo de atração regional, também merece destaque a Região Metropolitana de Curitiba e Oeste do Paraná, o extremo sul do Mato Grosso do Sul (Sete Quedas, Ponta Porã e Dourados). No entanto, quando discriminadas as nacionalidades e os destinos desses imigrantes em cada um desses estados, alguns resultados parecem indicar importantes dinâmicas regionais. Se dos 30.998 brasileiros que se dirigiram para o Paraná quase 69% nasceu no próprio estado, aqueles que tiveram como destino os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso representavam, respectivamente, 52,56 e 91,50% de imigrantes com outra naturalidade. Nesses estados também é expressiva a proporção de imigrantes brasileiros naturais do próprio Paraná em Mato Grosso em 2000 (embora em termos absolutos sejam apenas 2.500 imigrantes). Boa parte desse movimento de retorno foi resultado da forte onda de imigração ocorrida iniciada nas décadas de 1970 com o ingresso maciço de camponeses oriundos do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, como destacado por Wagner (1989). Nesse momento era eminente a modernização e mecanização na região, principalmente no oeste paranaense, o que provocou a expulsão do homem do campo em direção as novas fronteiras agrícolas dentro e fora do país.

Outra característica dessa forte corrente migratória de retorno foi alta mobilidade espacial que caracterizou esses grupos de migrantes. Essa hipótese parece confirmar-se quando cruzados as informações referentes do movimento de última etapa (último país de residência) com o tempo de residência (na UF e no município). Em geral, nota-se que boa parte dos migrantes não se prende ao lugar de destino, realizando novos movimentos migratórios (remigração) dentro ou mesmo fora de uma determinada Unidade da Federação. Como representado na figura em seqüência, que permite comparar o tempo de residência dos imigrantes da Argentina, Bolívia e Paraguai, percebe-se a baixa proporção daqueles com maior tempo de residência na UF ou no município, especialmente os imigrantes que vieram da Argentina e Paraguai. Nesses casos, são pouco expressivos aqueles com cinco anos ou mais de residência no município (para as duas procedências a proporção não atinge 25% dos imigrantes). No caso dos imigrantes da Bolívia há um ligeiro aumento no tempo de residência na década, tanto na UF quanto no município (28,60% dos imigrantes apresentavam tempo de residência superior ou igual a cinco anos).

Figura 4
Tempo de residência na UF e no município de residência dos imigrantes da década procedentes da Argentina, Bolívia e Paraguai Brasil 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (dados da amostra)

Outro importante indicador da elevada mobilidade espacial desses imigrantes internacionais pode ser analisado pela frequência (número de vetores de migração), volume (número de migrantes), intensidade (participação sobre o total de imigrantes) e distância (distância média ponderada) pelo deslocamento daqueles que fizeram remigração intermunicipal na mesma década. Esses imigrantes são identificados como aqueles que residiam em 1995 em um município diferente de 2000 (migração de data fixa), além de ter declarado outro país de residência na década (migração de última etapa). Essa combinação entre as variáveis de migração de última etapa (país de residência anterior) e de data fixa (município de residência em 1995) permite identificar aqueles migrantes com no mínimo três pontos no espaço em sua trajetória migratória na década⁴. Os resultados obtidos a partir desses fluxos, expostos no quadro abaixo, confirmam a alta mobilidade espacial de boa dos imigrantes vindos do

⁴ É importante destacar que mesmo aqueles pessoas que não declararam município de residência em 1995 diferente de 2000 (migrante de data fixa) podem ter feito outro movimento migratório na década a exceção daqueles com 10 ou mais anos de residência no município de 2000.

Paraguai, Argentina e Bolívia, especialmente os brasileiros procedentes do Paraguai⁵. Do total de brasileiros vindos desse país 9.147 imigrantes, compreendidos em 903 vetores de migração, 18,22% remigrou na década, mudando de município de residência no Brasil, além da trajetória Paraguai⇒Brasil⁶. Essa proporção de remigração é menos expressiva para os casos dos procedentes da Bolívia e dos paraguaios vindos do Paraguai (para esse caso apenas 7,50% remigrou).

Quadro 1
Indicadores de mobilidade espacial:
imigração procedente da Argentina, Bolívia e Paraguai
migração de data fixa - fluxos intermunicipais
Brasil 2000

Indicadores dos fluxos migratórios	Procedência			
	Argentina	Bolívia	Paraguai	
			Brasileiros	Paraguaios
frequência (nº de vetores migratórios)	233	149	903	90
volume (nº de migrantes)	2.738	1.537	9.147	759
intensidade (% na migração total)	17,86	13,83	18,22	7,50
distância (média ponderada, em Km)	834,72	904,83	569,86	727,66

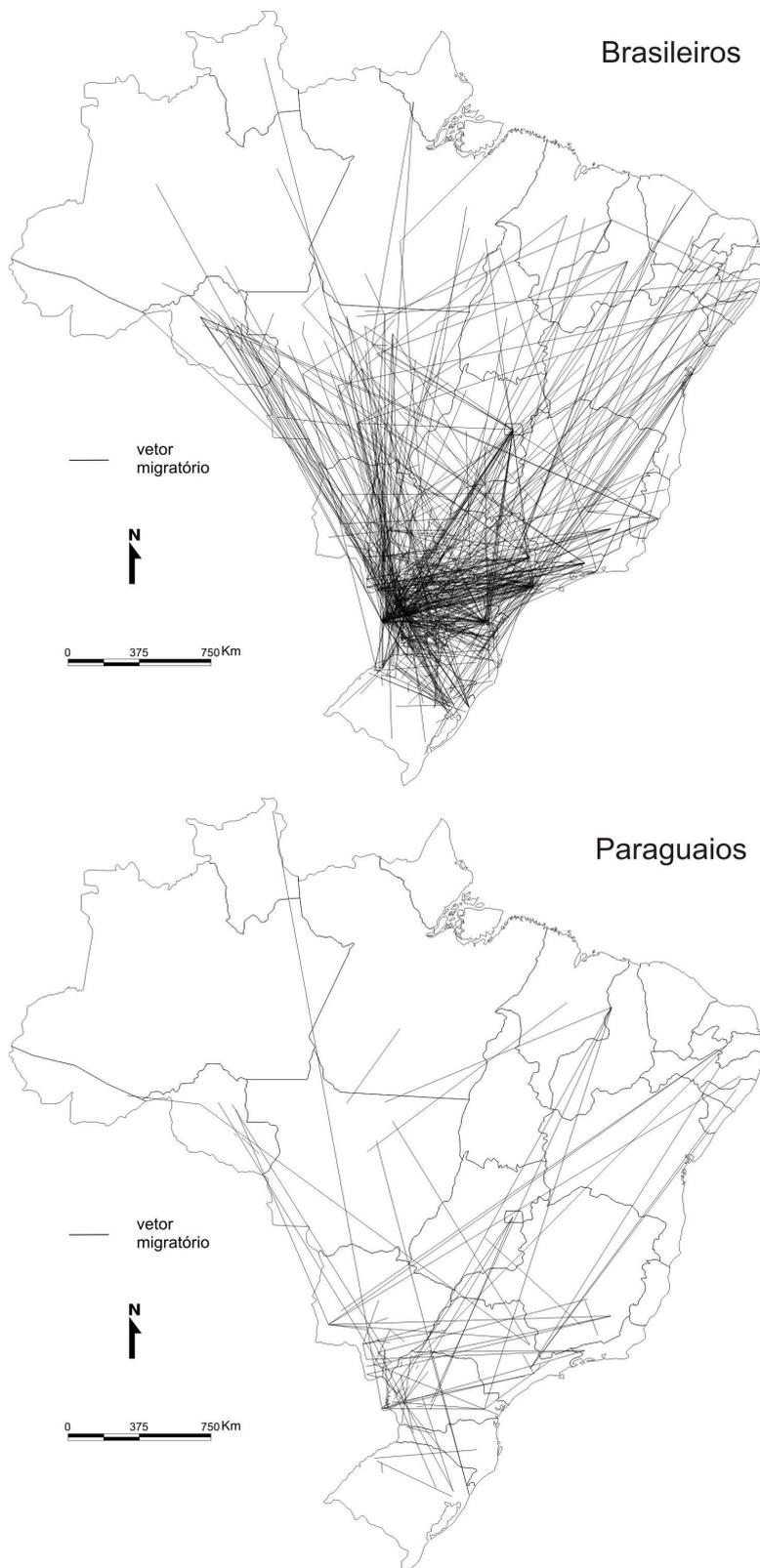
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (dados da amostra)

Outra característica relevante refere-se às longas distâncias percorridas pelos imigrantes procedentes desses países. É relevante, ainda em relação a esse aspecto, a distância média apresentada pelos brasileiros oriundos do Paraguai (569,86 Km), bem inferior aos demais grupos. Em maior volume, compreendem fluxos com trajetos de menor distância, muitos deles envolvendo deslocamentos além dos grandes centros metropolitanos, como pode ser observado na Figura 5. Vários vetores são circunscritos em núcleos urbanos de médio e pequeno porte, especialmente aqueles no Centro-Sul brasileiro. Todavia, os paraguaios, em densidade menor, deslocam-se em várias direções do país, com destaque para as capitais estaduais e municípios de maior porte.

⁵ Também é alta a mobilidade daqueles que migraram da Argentina, que se deslocaram predominantemente para os grandes centros urbanos brasileiros.

⁶ Esse movimento pode ter ocorrido no quinquênio 1995/2000, ou mesmo entre 1991 a 1994.

Figura 5
Vetores de imigrantes procedentes do Paraguai/migração de data fixa
conforme naturalidade: brasileiros e paraguaios - Brasil 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000 (dados da amostra)
Base cartográfica digital do IBGE.

Considerações Finais

Antigas e novas territorialidades parecem se afirmar no Brasil meridional. Expressivos fluxos populacionais na região, diferente de uma suposta hipótese de desterritorialização, parece contribuído para uma nova etapa de estruturação de novas territorialidades locais, intensificando, inclusive, as relações entre o Brasil e os países vizinhos. Esses movimentos também representam reflexos de iminentes conflitos sociais. Não é por acaso que nessa região se originou o tão conhecido “movimento dos sem terra”. Desses fluxos também decorrem novos embates territoriais, como a Imprensa vem noticiando nos últimos anos, entre, de um lado, as decisões políticas nacionais do Paraguai, e de outro, os interesses econômicos dos brasiguaios, como já alertava Bárbara (1998). Somam-se a isso, as freqüentes lutas pela posse de terras, bastante evidentes na região de Mato Grosso e norte do Mato Grosso do Sul, em que se contrapõem grupos de fazendeiros, grileiros e madeireiros.

Nesse território marcadamente conflituoso, palco de interesses de variados setores sociais, concentra-se parcela significativa dos imigrantes originários dos Países da América do sul, onde é predominante a participação daqueles oriundos do Paraguai. Em sua maioria, esses imigrantes encaminharam-se para os estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sobretudo para a região de fronteira. Boa parte desse contingente é composta por brasileiros retornados, que apresentam elevada mobilidade espacial, em geral, superior àquela verificada para os imigrantes procedentes do Paraguai (paraguaios), da Argentina e da Bolívia. Em boa medida, essa mobilidade pode ser explicada pela forte concentração fundiária e pela estrutura produtiva agrícola da região, onde esses imigrantes passam a compor os braços itinerantes para agroindústria do Centro-Oeste ou da pecuária de corte no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, setores em franca expansão nas últimas décadas. Formam ou consolidam territórios mais ou menos dinâmicos na região.

Referencias Bibliográficas

BERNARDES, Adriana. América Latina: Globalização e Integração Regional, o Mercosul e o novo recorte territorial. Revista do Departamento de Geografia. nº 11, 1997.

HAESBAERT, R. ; SILVEIRA, M. . Migração Brasileira No Mercosul. Travessia - Revista do Migrante, São Paulo, n. 33, p. 5-10, 1999.

LOBO, et. al. Conexões geográficas e movimentos migratórios internacionais no Brasil Meridional. I Congreso de la Asociación Latino-America de Población (ALAP), Caxambu, Setembro, 2004.

MATOS, R. Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

PATARRA, N. L. e BAENINGER, R. Migrações internacionais, globalização e blocos de integração econômica – Brasil no Mercosul. I Congreso de la Asociación Latino-America de Población (ALAP), Caxambu, Setembro, 2004.

SALES, Tereza. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. Campinas, 13 (1), 1996.

WAGNER, Carlos. Brasiguaios: homens sem pátria. Petrópolis: Vozes, 1989.